



DUPLO PADRÃO SEXUAL E CONTRACEÇÃO NOS ADOLESCENTES SEXUAL DOUBLE STANDARD AND CONTRACEPTION IN ADOLESCENTS

Ana Frias

Professora Doutora.

Departamento de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem
Universidade de Évora, Portugal. anafrias@uevora.pt

Fecha de Recepción: 22 Febrero 2014

Fecha de Admisión: 30 Marzo 2014

ABSTRACT

Several areas of knowledge have exploited differences/similarities between men and women and the reflexes that these aspects have in the sexuality experience. Human cultures, structured and shaped on the basis of sexual differences, separate roles, tasks and privileges between both sexes, emerging sexual patterns characterized in each eco-cultural space. Some authors say, female sexuality formula have a higher dose of culture regarding the biological substrate facet, than male sexuality. **Objectives:** 1) Characterize the trends of teens about sexual double standard; 2) Characterize adolescents attitudes in relation to the use of contraception; 3) Relate sexual double standard trends with contraceptive attitudes. **Methodology:** Current research is quantitative and exploratory in nature. In a group of 351 adolescents in school environment the relationship between the double standard and contraceptive attitudes were studied, using Double Standard Scale (Caron et al., 1993) and the Contraceptive Attitude Scale (Kyes 5, s.d.). The data analysis was performed using SPSS-19 program. **Results:** A double-standard tend liberal was identified mainly in girls, not being influenced by age when considering the total of the subjects. However, double standard was inversely related to age in the girls subgroup. Favorable attitudes were identified in relation to contraception, not influenced by age, noting the girls awareness. Double standard is more liberal in individuals predisposed to use contraception. **Conclusions:** Sexual double standard and attitudes related to contraception are important aspects to work when you intend to study sexuality in adolescence, to the extent that can increase knowledge of health technicians, particularly nurses, and promote change. Aware of this, it is appropriate to continue to perform studies that characterize male and female teenagers according to contraceptive attitudes.

Keywords: Adolescence; sexuality; double standard; contraception.



RESUMO

Várias áreas do conhecimento têm explorado as diferenças/semelhanças entre homens e mulheres e os reflexos que esses aspectos têm na vivência da sexualidade. As culturas humanas, são estruturadas e moldadas na base de diferenças sexuais, separando papéis, tarefas e privilégios entre os dois sexos, surgindo os padrões sexuais caracterizados em cada espaço eco-cultural. Segundo alguns autores, a fórmula da sexualidade feminina têm uma maior dose de cultura relativamente à faceta do substrato biológico, que a sexualidade masculina. **Objetivos:** 1) Caracterizar as tendências dos adolescentes quanto a duplo padrão sexual; 2) Caracterizar as atitudes dos adolescentes face ao uso de contraceção; 3) Relacionar as tendências do duplo padrão sexual com as atitudes contracetivas. **Metodologia:** A pesquisa atual é de natureza quantitativa e de carácter exploratório. Estudou-se num grupo de 351 adolescentes, em meio escolar, as relações entre o duplo padrão e as atitudes contracetivas. Utilizou-se a escala de Duplo Padrão (Caron, Davis, Halteman. & Stickle, 1993) e a escala de Atitudes Contracetivas (Kyes, s.d.). O tratamento dos dados foi efetuado no programa SPSS-19. **Resultados:** Identificou-se um duplo padrão tendencialmente liberal, mais sublinhado nas raparigas, não sendo influenciado pela idade ao considerar o total dos sujeitos. Contudo o duplo padrão mostrou-se inversamente relacionado com a idade no subgrupo das raparigas. Identificaram-se atitudes favoráveis face à contraceção, não influenciadas pela idade, constatando-se contudo maior sensibilização das raparigas. Observou-se que o duplo padrão é mais liberal nos indivíduos mais predispostos ao uso de contraceção. **Conclusões:** O duplo padrão sexual e as atitudes face à contraceção são aspectos importantes a trabalhar quando se pretende estudar a sexualidade na adolescência, na medida em que podem aumentar o conhecimento dos técnicos de saúde, nomeadamente dos enfermeiros, e promover mudanças. Conscientes desta problemática, sugere-se-nos adequado continuar a realizar estudos que caracterizem os adolescentes masculinos e femininos face a atitudes contracetivas.

Palavras-Chave: Adolescência, sexualidade, duplo padrão, contraceção.

A tipologia dos padrões sexuais pré-maritais mais conhecida é aquela que é proposta por Reiss (1956, 1961, 2001), que define: a) padrão sexual de abstinência; b) duplo padrão sexual; c) padrão de permissão com afeto; e d) padrão de permissão sem afeto. Nos anos sessenta, os estudos de Ira Reiss (1961) constataram que o entendimento social evidenciava um desajuste quanto à visão da sexualidade masculina face à feminina. Este desajuste esteve na base da criação do conceito de duplo padrão sexual que iremos abordar neste artigo e que foi definido como a proibição para a mulher e a permissão para o homem de relacionamento sexual pré-matrimonial, ou seja, rejeitando àquela a aprovação social de envolvimento afetivo-sexual coital prévio ao casamento e aprovando o caso masculino (Milhausen & Herold, 1999; Hamilton & Elizabeth, 2009). Tomando o período dos anos setenta e oitenta, observa-se que as modificações operadas no conceito evoluíram numa primeira fase, não se verificando progressão posterior. Estes dados estão patentes no estudo longitudinal realizado por Greeley em 1991, e referenciados por Ogden (1999), com população adulta, tendo o autor verificado que a percentagem de pessoas que entendia o sexo pré-conjugal como não errado, para ambos os sexos, aumentava significativamente dos anos setenta para os anos oitenta, evidenciando uma evolução para atitudes menos tradicionalistas, mantendo-se contudo imutável a partir dessa altura (Sprecher & McKinney, 1993) e continuamos a encontrar nos estudos mais atuais (Frias, 2006a; Zangão & Sim-Sim, 2011). O Duplo Padrão Sexual é na sua essência uma discriminação baseada no género (Baumeister & Twenge, 2002), que fazendo a diferença entre os sexos, impõe normativas em desigualdade quanto à expressão humana sexualizada (Kreager & Staff, 2009).



Em vários aspetos, as atitudes e comportamentos das raparigas e dos rapazes adolescentes em relação à sexualidade são diferentes. Estas diferenças são devidas, não só a aspetos biológicos, mas também consequência dos diferentes critérios utilizados na educação afetiva e sexual das raparigas e dos rapazes, realizada pelos pais (Bancroft, 1989). Ao estudar os padrões sexuais há que considerar o papel do envolvente, uma vez que tem substrato na construção do entendimento sobre os estereótipos sexuais. Em estudos realizados observou-se que os pais influenciam a sua descendência para modelos de duplo padrão mais conservador, e que o contacto com os pares leva a padrões mais liberais (Sprecher & McKinney, 1993).

No contexto da adolescência, o uso de contraceção é hoje um facto a considerar na pesquisa em Saúde, referido às preocupações, não só de gravidez indesejada, que afeta principalmente as mulheres jovens (Roque, 2001), mas também ao risco de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), risco este revitalizado pela pandemia da Sida. O aumento crescente na utilização do preservativo masculino deve-se essencialmente às campanhas que surgiram nos anos 80/90 mas o uso de contraceção continua a ser raro na primeira relação coital, sendo mais frequente nos homens do que nas mulheres (Frias, 2006b; Chora & Frias, 2013). Estes fatores parecem ter tido um importante impacto nas gerações mais jovens. A OMS, no seu Rapport Sur la Santé dans le Monde (1998), revela que, num estudo efetuado nos Estados Unidos da América sobre os métodos contraceptivos usado pelos adolescentes, se observou que os jovens de 15 anos preferem os preservativos. Contudo, à medida que a idade aumenta têm maior tendência a identificar a contraceção como fator protetor e a utilizar cada vez menos o preservativo e a preferirem a pílula.

O género é também sublinhado nas diferenças atitudinais, face à contraceção, entre rapazes e raparigas, documentando Breakwell e Millausend (1997), que a responsabilidade contraceptiva era mais central para as raparigas que para os rapazes. Desta forma configuram-se as raparigas como mais envolvidas nos assuntos da sexualidade, facto que nos remete para os dados de Alferes (1997) estas jovens são também identificadas como mais sensibilizadas para a educação sexual e planeamento familiar (Frias 2006; Zangão & Sim-Sim, 2011). Por outro lado, Alferes, (1997), Herold (1981) e Zangão e Sim-Sim (2011) verificaram que nas raparigas a idade é um fator que está associado a maior sensibilização para o uso de contraceção.

METODOLOGIA

São objetivos deste estudo: 1) Caracterizar os participantes quanto ao Duplo Padrão Sexual; 2) Caracterizar os participantes quanto às Atitudes Contraceptivas; 3) Caracterizar, nos participantes, a relação entre o Duplo Padrão e as Atitudes Contraceptivas. Desta forma, o nosso grupo alvo foi constituído por 351 estudantes no final do 3º ciclo (9º ano de escolaridade). Na aplicação dos questionários foi tido em conta os princípios éticos (Willions, 2009), foi reforçado o anonimato e a confidencialidade.

A colheita de dados efetuou-se através de um questionário de autopreenchimento, constituído por três partes: A primeira corresponde à Contraceptive Attitudes Scale (CAS) de Kyes (s.d.) que é uma escala que pretende medir atitudes face ao uso de contraceção, em que baixa pontuação indica atitudes mais negativas face à contraceção. Na segunda encontra-se a Double Santard Scale (DSS) para medir a aceitação do duplo padrão, este instrumento foi construído por Caron et al (1993), baixa pontuação indica um padrão sexual mais tradicionalista. Por último, na 3.ª parte, solicitam-se dados gerais sobre os sujeitos, quer do ponto de vista sociodemográfico, quer de experiências sexualmente conotadas.

Com base na revisão de literatura formulámos as seguintes hipóteses:

Espera-se que nos participantes o Duplo Padrão se manifeste de forma algo esbatida, porém com variações de acordo com o sexo, prevendo-se que nas raparigas seja mais tradicionalista que nos rapazes;



Espera-se que nos participantes o Duplo Padrão se manifeste com variações de acordo com a idade, prevendo-se que nos mais novos seja mais tradicionalista que nos mais velhos;

Espera-se que nos participantes, as Atitudes Contracetivas tendam a ser favoráveis, porém com variações de acordo com o sexo, prevendo-se que nas raparigas sejam mais sublinhadas;

Espera-se que nos participantes as Atitudes Contracetivas se manifestem com variações de acordo com a idade, prevendo-se que os mais velhos sejam mais favoráveis que os mais novos;

Espera-se que exista associação entre o Duplo Padrão e as Atitudes Contracetivas, ou seja quanto mais liberais mais favoráveis à contraceção.

A análise estatística dos dados colhidos foi efetuada de imediato, no programa SPSS-19 (*Statistic Package the Social Sciences*), Foram usadas medidas de tendência central (média, moda e mediana), medidas de dispersão (desvio padrão e amplitudes de variação) e estatística analítica aplicando os testes de diferença de média *One-way Anova*, foram ainda utilizados o teste T de Student, o teste Mann-Whitney e Correlação de Pearson.

RESULTADOS

No estudo atual participaram 351 estudantes, sendo 146 (40.2%) rapazes e 205 (59.1%) raparigas, Têm idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, com uma média de 14.7 anos ($d.p.=1.05$). A média de idade dos rapazes ($M=14.8$ anos; $d.p.=1.12$) é aproximada à das raparigas ($M=14.7$ anos; $d.p.=1.01$), não existindo diferenças significativas relativamente à idade em função do sexo dos sujeitos ($t=.471$; $gl=351$; $p=.276$). Os participantes encontram-se no 9.º Ano de escolaridade, em escolas no distrito de Évora. Portugal.

No grupo dos participantes, tanto os rapazes (63.9%) como as raparigas (67.4%) têm relações de namoro. Verificou-se assim que o grupo de alunos apresenta alguma experiência sexual. O *petting* é usado pela maioria dos participantes (62.2%), as práticas de coito encontram-se em 19.6% e o autoerotismo é negado pela maioria dos participantes (56.8%), enquanto que 43.2% referem a sua prática (Tabela 1). Relativamente ao *petting*, considerando o sexo dos sujeitos, há diferenças significativas da frequência ($U(351)=8004$; $Z=-4.14$; $p<.05$) destas práticas, pois os rapazes utilizaram-nas em 75.2% dos seus encontros (algumas e muitas vezes), enquanto as raparigas o fizeram, nas mesmas categorias 52.8%. O mesmo se verifica no autoerotismo ($U(351)=1899$; $Z=-13.56$; $p<.05$), porém com expressão diferente pois a maioria das raparigas (89.3%) afirmam nunca ter tido comportamentos masturbatórios, enquanto tal acontece numa pequena parte dos rapazes (8.3%). Quanto ao coito, nos sexualmente ativos, não há diferenças significativas relativamente ao sexo dos sujeitos ($U(351)=10650.5$; $Z=-.233$; $p=.816$).

Tabela 1. Práticas Sexualizadas

	<i>Petting</i> %	Relações Sexuais %	Autoerotismo %
Nunca	37.9	80.4	56.8
Algumas vezes	49.2	12.3	26.9
Muitas vezes	13	7.3	16.3
<i>Missing</i>	-	-	-



Considerando os 69 participantes que são sexualmente ativos (Tabela 2), verifica-se que o uso consistente de contraceção (sempre) é aproximado (50.8%) ao uso inconsistente (algumas vezes e nunca) ou seja 49.2%, não existindo diferenças de acordo com o sexo dos sujeitos ($U(69)=325.5$; $Z=-1.523$; $p=.128$).

Tabela 2. *Uso de Contraceção nos Participantes Sexualmente Ativos*

	Uso de Contracetivos %
Nunca	11.9
Algumas vezes	37.3
Muitas vezes	50.8

A maioria dos sujeitos (64.4%), que se afirmam com práticas de coito, usou como método contracetivo o preservativo, seguido da pílula em 16.9% dos casos. Não tendo sido enunciado nenhum outro método pelos participantes sexualmente ativos, poderá supor-se que 16.9% praticam sexo desprotegido.

A estatística descritiva da escala do Duplo Padrão mostra que a média nos participantes é de 36.2 (d.p.=6.8), para um *score* total entre 10 e 50 pontos, evidenciando-se assim que os sujeitos atuais tendem para a padrões não tradicionalistas. Existem no entanto diferenças significativas entre rapazes e raparigas ($F(1.293)=11.9$; $p<.05$), evidenciando os estudantes do sexo feminino uma média mais elevada ($M=37.3$), e por isso menos tradicionalistas que os do sexo masculino que têm uma média mais baixa ($M=34.6$) como se pode ver na tabela 3.

Tabela 3. *Análise de Variância One-Way Anova da Diferença de Médias da Escala DSS em Relação ao Sexo dos Sujeitos*

	Rapazes		Raparigas		Total		
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	F
Duplo Padrão	34.6	6.7	37.3	6.6	36.2	6.7	11.9

Se tivermos em consideração a idade dos participantes verificamos que não existe correlação entre esta variável e o Duplo Padrão ($r=-.107$; $N=351$; $p=.065$). Contudo ao fazer o estudo da associação entre o Duplo Padrão e a idade no grupo das raparigas, observa-se que existe correlação inversa entre estas variáveis ($r=-.171$; $N= 205$; $p=.023$). Ou seja, à medida que as raparigas crescem em idade (a idade aumenta) a pontuação do duplo padrão diminui (tradicionalista mais vincado). Quanto aos rapazes não se verificou associação entre as duas variáveis ($r=-.010$; $N= 176$; $p=.918$). Poderemos assim dizer que a primeira hipótese se confirma no que diz respeito ao esbatimento do duplo padrão não se verificando contudo que as raparigas sejam mais tradicionalistas, contrariando a ideia de Sprecher (1989), que sugere menor permissividade nos indivíduos do sexo feminino.



Relativamente à segunda hipótese, que supunha padrões sexuais mais tradicionalistas nos mais novos, não se verifica para o total dos sujeitos, facto também confirmado ao considerar a idade no género, na medida em que as raparigas mostram padrões mais vinculados à medida que crescem, não corroborando a perspetiva de Sprecher e McKinney (1993).

Quanto as atitudes dos participantes face à contraceção, na estatística descritiva, observou-se que a média das atitudes contracetivas nos participantes é de 135.8 ($d.p.=11.2$), para uma pontuação total entre 32 e 160. Este valor permite-nos dizer que as atitudes contracetivas dos participantes tendem a ser favoráveis. Considerando o sexo dos participantes, observa-se que as raparigas têm uma média mais elevada ($M=139.1$; $d.p.=9.1$) do que os rapazes ($M=131$; $d.p.=12.4$). Observam-se diferenças significativas se considerarmos o sexo dos sujeitos ($F(.351)=41.4$; $p<.05$), como se constata na Tabela 4.

Tabela 4. *Análise de Variância One-Way Anova da diferença de Médias da Escala CAS em Relação ao Sexo dos Sujeitos*

	Homens		Mulheres		Total		F
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
Atitudes Contracetivas	131	12.4	139.1	9.1	135.8	11.2	41.5*

Tendo em atenção a idade dos sujeitos, não se observou correlação com as atitudes contracetivas ($r=-.023$; $N=351$; $p=.690$), o que significa que o crescimento em idade não favorece ou prejudica as atitudes face à contraceção, quer considerando o grupo no seu total, quer considerando os rapazes ($r=-.070$; $N=146$; $p=.449$), ou as raparigas ($r=-.054$; $N=205$; $p=.482$). A partir destes resultados poderemos dizer que a terceira hipótese se confirma na totalidade, uma vez que as atitudes dos participantes tendem a ser favoráveis, observando-se que as raparigas são ainda mais favoráveis à contraceção do que os rapazes. Desta forma as ideias de Whitely e Schofield (1986), citados por Ogden (1999), são condicentes. No que respeita à quarta hipótese, apenas se pode afirmar que as atitudes contracetivas são elevadas, uma vez que não existe associação entre as variáveis, idade e atitudes contracetivas.

Um dos objetivos da atual pesquisa era identificar possíveis associações entre as variáveis Duplo Padrão e Atitudes Contracetivas. Através da Correlação de Pearson, observou-se que existe associação significativa direta entre as duas variáveis. Ou seja, quanto maior a pontuação do Duplo Padrão (menos tradicionalistas), maior a pontuação nas atitudes contracetivas ($r=.401$; $N=351$; $p=.000$), facto que confirma a suposição colocada anteriormente. O mesmo se observou no grupo dos rapazes ($r=.380$; $N=146$; $p=.000$) e nas raparigas ($r=.340$; $N=205$; $p=.000$). A quinta hipótese é confirmada a partir destes dados, na medida em que a liberalidade sobre os estereótipos masculino e feminino acompanham a maior valorização da contraceção (Tabela 5).



Tabela 5. Correlação entre as Escalas de Duplo Padrão Sexual e Atitudes Contracetivas

	Atitudes Contracetivas		
	Total	Homens	Mulheres
Duplo Padrão	.401*	.380*	.340*

Correlação significativa ao nível .01

CONCLUSÕES

Resumindo as ideias: chegar a um acordo sobre a sexualidade humana é uma proposta de Baumeister (2000), sugerindo os autores e que a fórmula da sexualidade feminina têm uma maior dose de cultura, relativamente à faceta do seu substrato biológico, que a sexualidade masculina (Baumeister, Catanese, Campbell & Tice, 2000; Buss, 1995; Kreager & Staff 2009). Na medida em que os padrões sexuais adultos estão radicados nas vivências anteriores, pareceu-nos oportuno abordar a construção dos padrões sexuais contextualizados na adolescência. Os modelos masculino-feminino oferecidos pelas figuras parentais são rememorados, questionados, num crescendo de algo, que até ao momento era inamovível, em direção a possíveis alternativas (Lopez & Fuertes, 1999) surgindo os pares como os agentes privilegiados (Bion citado por Fabião, 1998), factos que põem em segundo plano o papel dos pais. Os padrões sexuais das figuras parentais são assim revisitos, existindo, em simultâneo, rejeição de alguns aspetos destes modelos, adesão a outros e abertura a novas perspetivas da sexualidade, num processo de integração numa imagem de si sexualizada. Enquanto a relação pais-filhos é uma relação vertical na aprendizagem da sexualidade, a relação com os pares é horizontal (Claes, 1990). O grupo de amigos, que no início tem uma grande componente unissexual, passa gradualmente para heterossexual, para mais tarde, com as novas necessidades afetivas e sexuais, redundar num afastamento do grupo, numa busca de intimidade com o eleito e na conseqüente formação do casal (Gomes, 1998; Hatfield & Sprecher, 1989; Lopez & Fuertes, 1999).

Durante a adolescência inicia-se um processo de descoberta do amor, do erotismo, da atração e o esplendor da paixão surpreende o adolescente num investimento emocional que redundar em ligações afetivo-sexuais muito significativas, digamos mesmo marcantes na memória da pessoa (Saavedra, Nogueira & Magalhães, 2010).

Os participantes do estudo atual mostram, em termos gerais, a adesão a padrões que tendem para não tradicionalistas, resultados encontrados também nos estudos de Frias, (2006a) e nos estudos de Zangão e Sim-Sim, (2011). Revela-se elevada a média global no que respeita ao duplo padrão, existindo diferenças significativas entre rapazes e raparigas mostrando-se estas menos conservadoras o que corrobora os estudos de Kelly e Bazzini (2001) e os de Sierra, Rojas, Ortega e Ortiz (2010). Ainda um outro dado relacionado com o duplo padrão é o interesse na procura de informação sobre a sexualidade, confirmando-se os resultados de estudos anteriores que elegem os pares como o recurso preferencial (Alferes, 1997; Frias, 2006a-2006b; Lopez & Oroz, 1999; Zangão & Sim-Sim, 2011).

Por outro lado, no estudo atual não se observou associação significativa entre a idade e o nível do duplo padrão, quando se considerou a amostra no seu total, facto que foi invertido quando se restringiu a análise aos adolescentes sexualmente ativos. Ou seja, nestes participantes existia associação entre a idade e o duplo padrão tendendo a mostrar-se mais liberais à medida que progrediam na idade dados que corroboram os estudos de Ramos, Carvalho e Leal (2005) e Zangão e Sim-Sim



(2011). Um outro aspeto muito curioso é o facto de nas raparigas sexualmente ativas observa-se que, à medida que crescem em idade, tendem a ser mais conservadoras no que respeita ao duplo padrão. Assim, no caso das raparigas, a maior ou menor liberalidade para enfrentar o duplo padrão parece estar mesclada não só pela idade mas também pela existência de relacionamento afetivo-sexual. Ou seja, tal como refere o nosso estudo, são essencialmente as mulheres as maiores defensoras do duplo padrão (Baumeister & Twenge, 2002).

Mostram os resultados deste estudo que as raparigas possuem uma média mais elevada no que respeita a atitudes contraceptivas. Serão porventura condicionantes biológicos e psico-sociais que estarão na raiz destas atitudes, sublinhando a influência do género na maior receptividade à contraceção, que é documentada por Ogden (1999) quando refere estudos de Whately e Schofield (1986). Quanto à idade, o nosso estudo não corrobora outros trabalhos. Nos atuais participantes não se observou correlação entre a idade e o maior ou menor favorecimento das atitudes contraceptivas, facto que foi documentado por Herold (1981) que verificou a associação entre o crescimento em idade e a tendência para atitudes contraceptivas positivas

Os estudos científicos sobre a sexualidade do adolescente são relativamente escassos no nosso país, surgindo nos tempos atuais como resultado da casuística elevada na maternidade adolescente e na incidência de casos de HIV/Sida. Estes estudos permitiram a constatação dos factos e fomentaram a importância de trabalhar com os adolescentes a dimensão da sexualidade. O atual estudo, enquadra-se nesta perspetiva, julgando nós que contribuímos de alguma forma para oferecer mais um dado para o bem-estar do adolescente no contexto eco-cultural da pessoa em desenvolvimento. Mas espera-se, principalmente que este estudo contribua para novas pesquisas sobre a sexualidade dos adolescentes, e um maior investimento em educação sexual.

REFERÊNCIAS

- Alferes, V. (1997). *Encenações e comportamentos sexuais: para uma psicologia social da sexualidade*. Porto: Afrontamentos.
- Bancroft, J. (1989) – *Human sexuality and its problems*. (2th ed.). New York: Melbourne
- Baumeister, R. (2000) – Gender differences in erotic plasticity: the female sex drive as socially flexible and responsive. *Psychological Bulletin*, 126, 347-374.
- Baumeister, R.; Catanese, K.; Campbell, K. & Tice, D. (2000) – Nature, culture, and explanations for erotic plasticity: Reply to Andersen, Cyranowski and Aarstad (2000) and Hyde and Durik (2000). *Psychological Bulletin*, 126, 3 385-389.
- Baumeister, R. & Twenge, J. (2002) – Cultural suppression of female sexuality. *Review of General Psychology*, 6, 2 166-203.
- Buss, D. (1995) – Psychological sex differences. *American Psychologist*, 50, 3 164-168.
- Caron, S.; Davis, C., Halteman, W. & Stickle, M. (1993). Double standart scale. In C. Davis & W. Yarber & R. Bauserman & G. Schreer & S. Davis (Eds.) *Handbook of sexuality-related measures*. California: Sage Publications.
- Claes, M. (1990). *Os problemas da adolescência*. 2.^a ed. , Lisboa: Editora Verbo.
- Fabião, E. (1998). *Adolescentes, pares e família. Que cumplicidade?*. Acta Pediátrica Portuguesa, 29 (1).
- Frias, A. (2006a). Crescer Aqui! - O Duplo Padrão Sexual. *Revista Enfermagem e Sociedade*, 1, 17-24.
- Frias, A. (2006b). Expressões da sexualidade e atitudes contraceptivas dos adolescentes. *Revista Servir*, Maio - Junho. 54 (3), 121-130.
- Frias, A. & Chora, A. (2013). Adolescents Sexual Practices. *Atención Primaria*. Vol 45 (mayo), 82.



- España: Sociedad Española de Medicina de familia y Comunitaria. ISSN:0212-6567;
- Gomes, M. (1998). Modelagem da motivação sexual e sua dependência do desenvolvimento psico-motor . in C. Rodrigues (ed). *Manual de psicologia /2: motivação*. Porto: Contraponto (pp.359-387)
- Hamilton L, & Elizabeth A. (2009). Gendered Sexuality in Young Adulthood: Double Binds and Flawed Options. *Gender & Society*. 23: 589-617.
- Hatfield, E. & Sprecher, S. (1986). Measuring passionate love in intimate relations. *Journal of Adolescence*. 9:383-410.
- Herold, E. (1981). Contraceptive embarrassment scale. In C. Davis & W. Yarber & R. Bauserman & G. Schreer & S. Davis (Eds.) *Handbook of sexuality-related measures*. California: Sage Publications.
- Kelly, J. & Bazzini, D. (2001). Gender, sexual experience, and the sexual double standard: Evaluations of female contraceptive behavior. *Sex Roles: A Journal of Research*. 2001; 45: 785-799.
- Kyes, K. (s.d.). Contraceptive attitude scale. In C. Davis & W. Yarber & R. Bauserman & G. Schreer & S. Davis (Eds.) *Handbook of sexuality-related measures*. California: Sage Publications.
- Kreager, D. & Staff, J. (2009). The Sexual Double Standard and Adolescent Peer Acceptance. *Social Psychology Quarterly*. Jun; 72:143-64.
- Lopez, F. & Fuertes, A (1999). *Para compreender a sexualidade*. (A M. Marques e L. Silva, Trad.). Associação para o Planeamento da Família: Lisboa. (obra original publicada em 1989).
- Lopez, F. & Oroz, A. (1999). *Para compreender a vida sexual del adolescente*. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino
- Milhausen, R. & Herold, E. (1999) – Does the sexual double standart still exist ? Perceptions of university women. *The Journal of Sex Research*, 36, 4 361-368.
- Ogden, J. (1999) – *Psicologia da saúde*. (C. Patrocínio e F. Andersen, Trad.). Lisboa: Climepsi. (Obra original publicada em s.d.).
- OMS - Organization Mondiale De La Sante (1988) – *Rapport sur la santé dans le monde: La vie au 21° siecle: Une perspective pour tous*. Geneve : Organization Mondiale de la Santé.
- Ramos, V., Carvalho, C. & Leal, I. (2005). Atitudes e Comportamentos Sexuais de Mulheres Universitárias: A Hipótese do Duplo Padrão Sexual. *Análise Psicológica* 23(2):173-186. Consultado em Outubro 2012. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v23n2/v23n2a08.pdf>
- Reiss I (1956). The Double Standard in Premarital Sexual Intercourse. *A Neglected Concept, Social Force*. Mar; 34:224-230.
- Reiss I. (1961). Standards of Sexual Behavior. “In” Albert. Ellis and Albert Abarbanel (eds.). *The Encyclopedia of Sexual Behavior*. Hawthorn. 2:996-1004.
- Reiss, I. (2001). Sexual attitudes and behavior. In: Smelser, N.J.; Baltes, P.B. (Ed.). *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*. New York: Elsevier.
- Roque, O. (2001). *Semiótica da cegonha: Jovens, sexualidade e risco de gravidez não desejada*. Évora: Associação para o Planeamento da Família.
- Saavedra, L., Nogueira, C. & Magalhães, S. (2010). Discursos de jovens adolescentes portugueses sobre sexualidade e amor: implicações para a educação sexual. *Educ Soc]*. Jan/Mar. 31(11):135-56. Consultado em Novembro de 2012. Disponível em: <http://www.cedes.uni-camp.br>.
- Sierra, J., Rojas, A., Ortega, V. & Ortiz, J. (2010). Evaluación de actitudes sexuales machistas en universitarios: primeros datos psicométricos de las versiones españolas de la Double Standard Scale (DSS) y de la Rape Supportive Attitude Scales (RSAS). *International Journal of*



- Psychology and Psychological Therapy*. April. 7(1):41-60. Consultado em Novembro 2012. Disponível em: <http://www.ijpsy.com/volumen7/num1/157.html>.
- Sprecher, S. (1989) – Premarital sexual standarts for different categories of individuals. *The Journal of Sex Research*, 26,2 232-248.
- Sprecher, S. & Mckinney, K. (1993). *Sexuality*. Newbury Park: Sage Publications.
- Williams J. (2009). Manual de Ética Médica. 2.^a (ed.) Francia: Asociación Médica Mundial. Consultado em Outubro em 2012 Jul. Disponível em: http://www.wma.net/es/30publications/30ethicsmanual/pdf/ethics_manual_es.pdf.
- Zangão, O. & Sim-Sim, M. (2011). Duplo Padrão Sexual e Comportamentos Afetivo- Sexuais na Adolescência. *Revista de Enfermagem UFPE On Line [Reuol] – Qualis Capes B2* [ISSN: 1981-8963 – DOI: 10.5205/1718-11976-4], v. 5(esp), Março/Abril: 328-335.